

# CENTRO DO IDOSO

*um lugar para envelhecer*



## O TEMA

Esse trabalho se debruça sobre o desenvolvimento humano na terceira idade, através do Centro do Idoso, um espaço voltado ao bem estar de seus usuários. Esse espaço se propõe a ser um lugar de acolhimento diurno para os idosos, sendo uma alternativa ao recolhimento domiciliar que, muito comumente acontece na terceira idade, e que acaba por gerar um quadro de isolamento social, agravando questões de saúde física, psíquica e mental, que transformam e desfiguram essa etapa da vida.

O princípio do Centro do Idoso é também se tornar uma referência de um modo de envelhecer, onde dentro dele, possa aflorar toda a diversidade que caracteriza a velhice, servindo como uma forma de reflexão sobre a vida e toda as transformações que ela impõe.

Por meio de atividades diversificadas, o Centro do Idoso busca promover a integração social dos idosos entre eles e também com a sociedade e com as futuras gerações, no sentido de valorizar e dar visibilidade a todo conhecimento e experiência adquiridos até a terceira idade. Assim como proporciona terapias dedicadas ao corpo e a mente, a fim de consolidar a autonomia dos idosos em relação as suas atividades diárias.

As atividades de lazer também são contempladas nesse espaço, como uma forma de relaxamento e de sociabilização entre eles, além de auxiliar em algumas funções cognitivas que sofrem prejuízos com o passar da idade, como a memória e a fala.

Ademais, considera-se aqui diferentes cenários e uma ampla gama de perfis desses idosos, tendo como premissa a particularidade de cada pessoa no processo do envelhecimento.

Assim, o Centro do Idoso oferece também uma oportunidade de renda, através de alguns serviços que podem ser ofertados pelos idosos, como forma de oficinas ou cursos, reforçando, além de um complemento na aposentadoria, o contato com as diferentes gerações e com a sociedade, resgatando a autoestima do idoso e desmistificando o olhar preconcebido sobre o envelhecer.

## JUSFITICATIVA

O envelhecimento populacional se tornou uma realidade que já não se deve ignorar. Estudos mostram cada vez mais o aumento da população idosa mundial, e também a queda da fecundidade, o que aponta para perspectivas futuras onde se observa uma mudança na triangulação da pirâmide etária, assim como na estrutura social, econômica e política dos países.

Com isso, é necessária a efetivação do direito a uma velhice digna, respeitada e protegida, mesmo num contexto de desigualdades sociais.

No processo de envelhecimento, as fragilidades comuns à idade aparecem, o que pode levar a dependência dos idosos a algum membro familiar.

Entretanto, o que se percebe é que o perfil familiar vem se alterando, e cada vez mais cresce o número de idosos que decidem morar sozinhos ou com o cônjuge, prezando pela liberdade e melhor aproveitamento dessa fase da vida.

Assim, mostra-se necessária a criação de uma rede de apoio e serviços aos idosos, a fim de melhorar a qualidade de vida, e que garanta o acesso a seus direitos.

A política nacional do idoso constitui diretrizes legais, que garantem a participação do idoso na sociedade, bem como o convívio e a integração com as outras gerações, e coloca como fundamental o registro de memórias e informações para manutenção da identidade cultural.

A reflexão sobre os serviços oferecidos ao idoso mostra a estigmatização da velhice e a errônea classificação generalista desse grupo. Todavia, o envelhecimento é parte de um processo particular, e sendo assim, é diferente para cada pessoa.

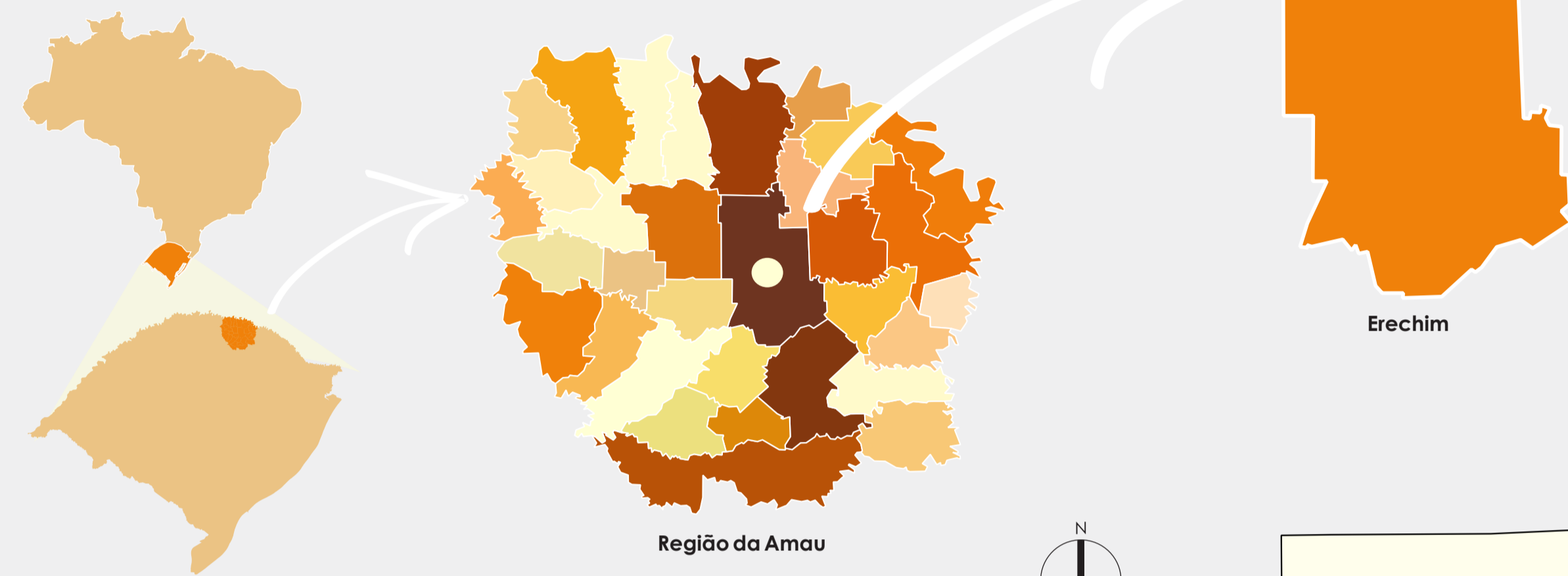
Assim, deve-se buscar o fortalecimento da autonomia na terceira idade, priorizando que a saúde é um estado de sincronia e o bem estar emocional e mental pode ser cultivado em qualquer idade.

Portanto, quando são inseridas atividades e possibilidades para que os idosos as frequentem, pode-se afirmar que há sim uma melhora na qualidade de vida e na expectativa da longevidade, uma vez em que eles conseguem se manter mais saudáveis, como resultante de processos físicos, psíquicos e emocionais.

# CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Erechim – RS, foi escolhido para estudo e implantação do Centro do Idoso. Localizado ao Norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, formou-se em 1908, e faz parte da AMAU - Associação de Municípios do Alto Uruguai, juntamente com mais 31 municípios. Com 12.186 idosos, concentra 40% da população dessa faixa etária na região.

Foram realizados estudos sobre a cidade, em seus aspectos morfológicos, sociais e econômicos, além do levantamento de demandas e do entendimento das dinâmicas urbanas, a fim de entender o cenário urbano em que os idosos estão inseridos.



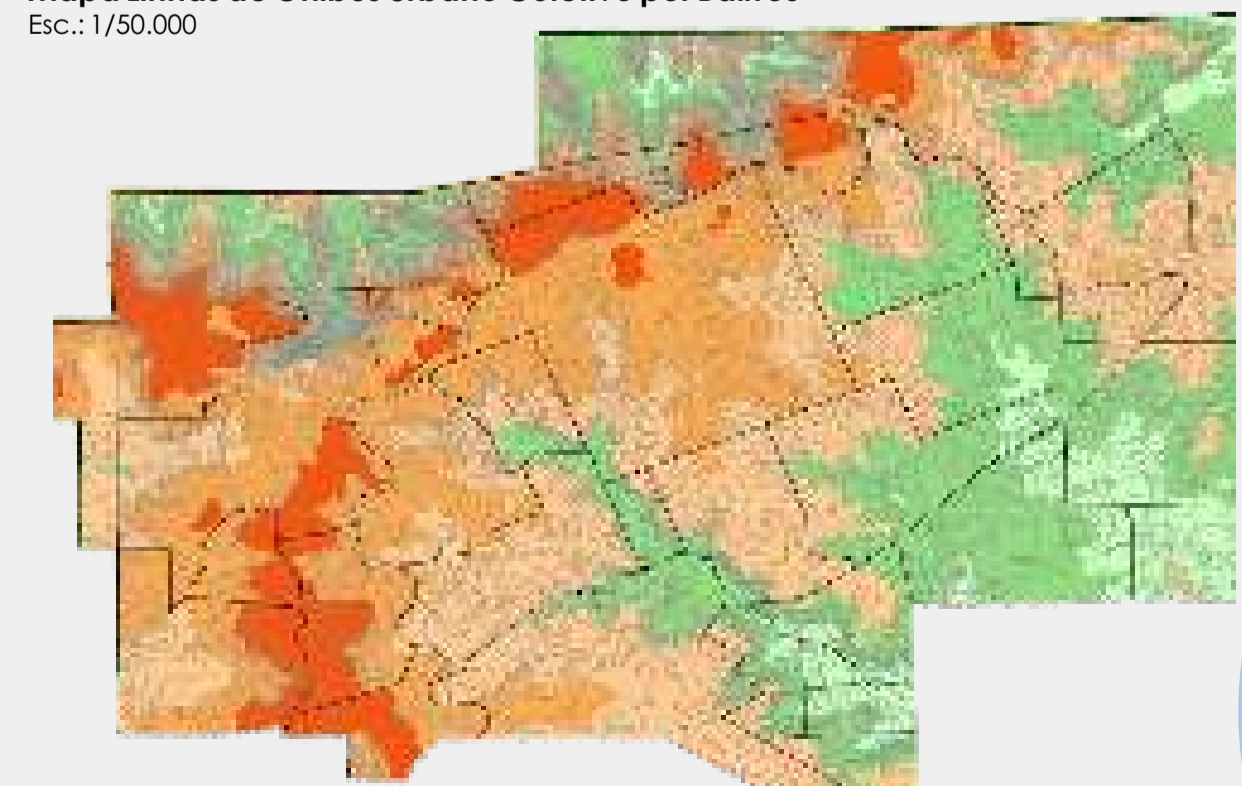
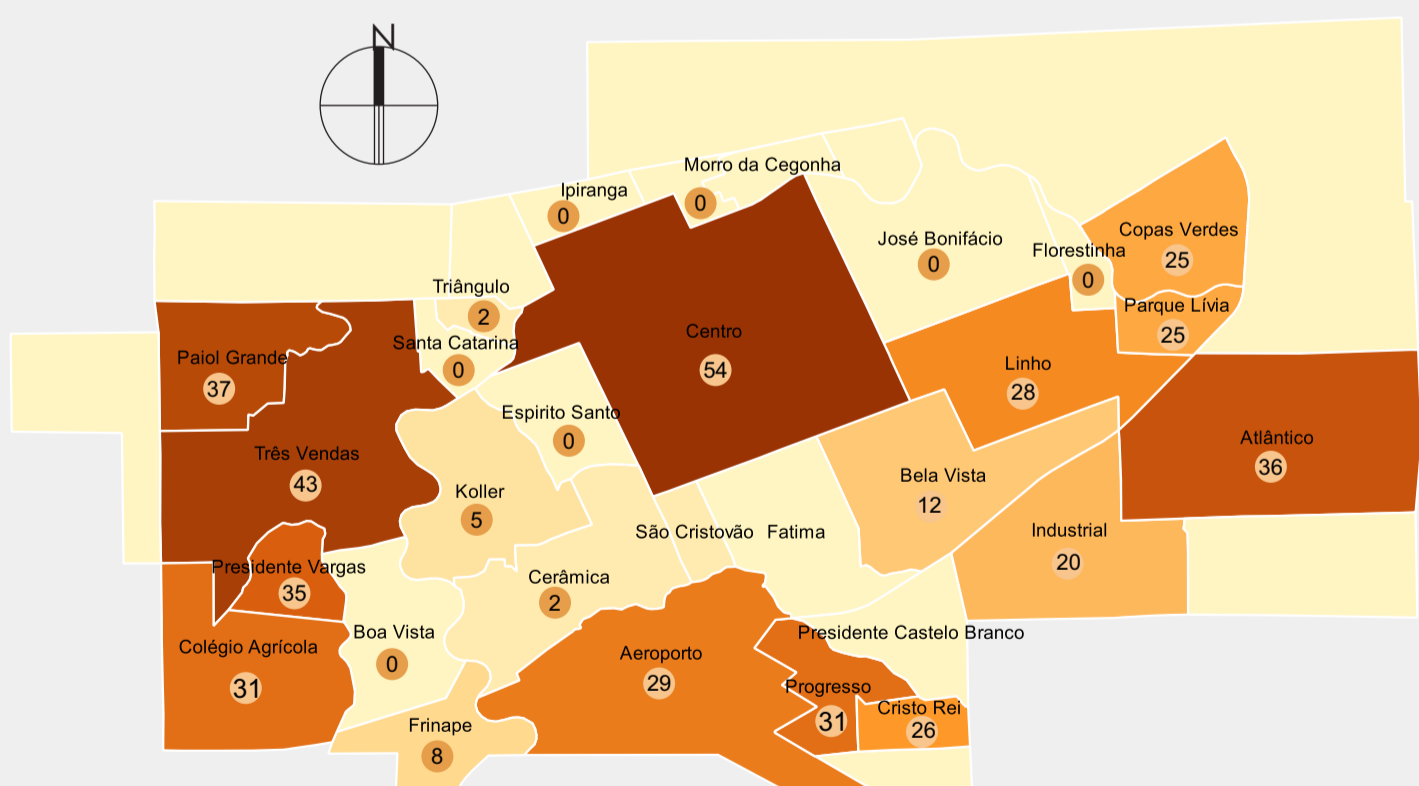
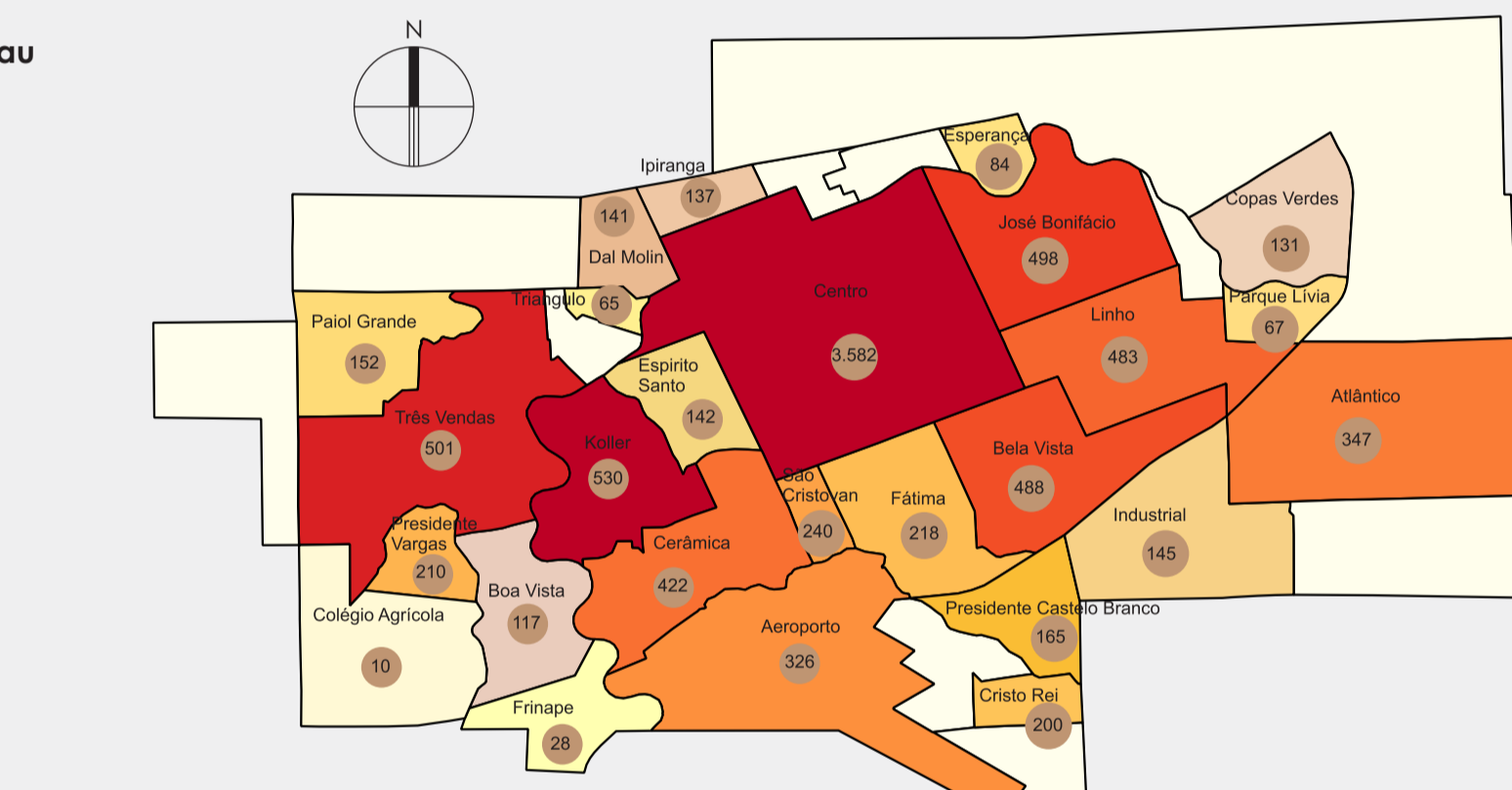
# ÁREA DE INTERVENÇÃO

Para escolher a área da cidade que abrigaria a implantação do Centro do Idoso, foram realizados estudos com base nos temas que influenciam diretamente na mobilidade do público idoso, sendo eles:

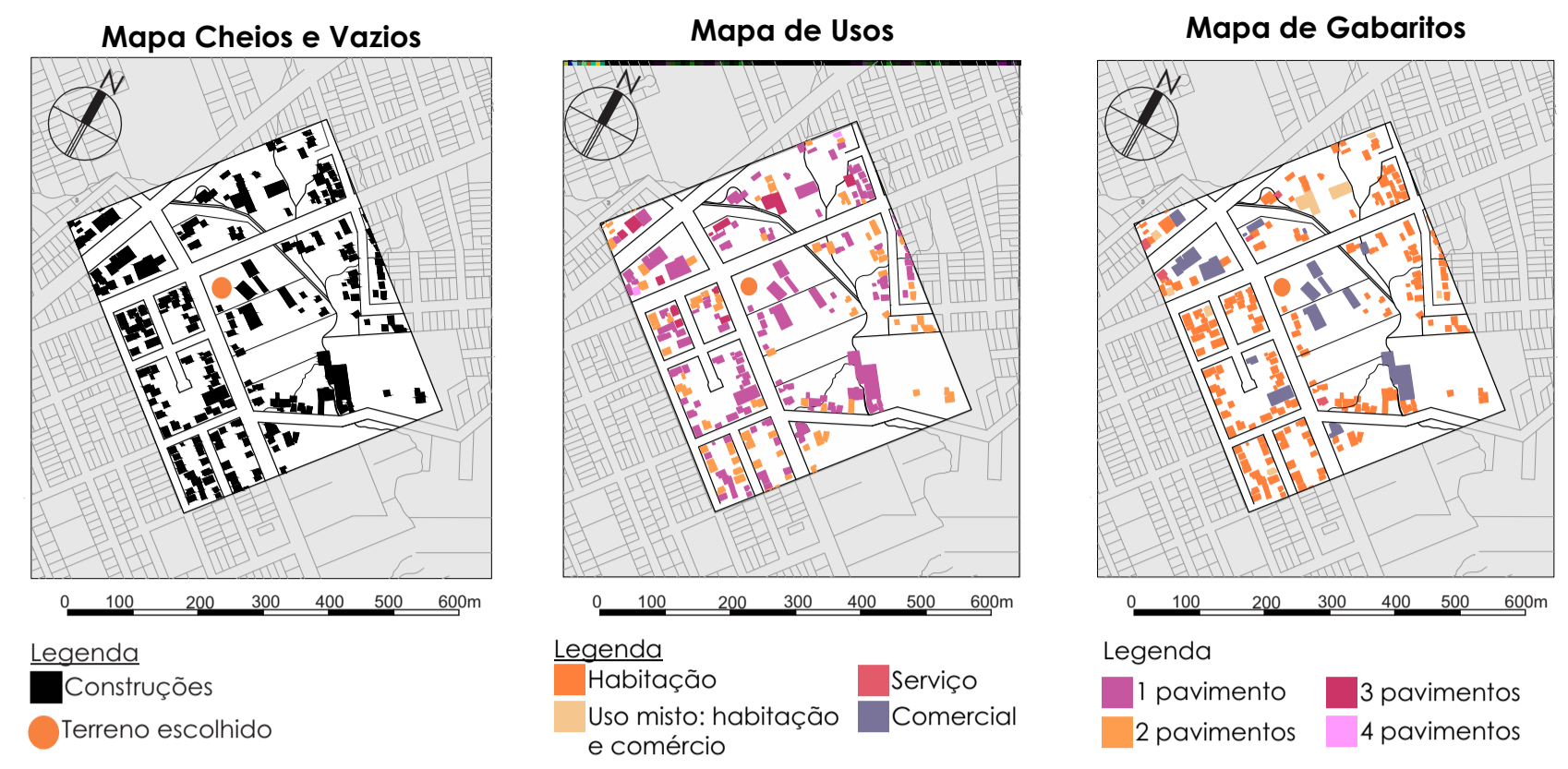
- Oferta de transporte público
- Topografia
- Concentração demográfica de idosos

Analisando os mapas ao lado, foram elencados três possíveis bairros para a intervenção, sendo eles o bairro Centro, o bairro Linho e o bairro Cerâmica, pois possuíam declives menos acidentados, uma boa distribuição de rotas e horários de transporte público e uma alta concentração de idosos.

Outro dado relevante ao estudo era a presença de áreas livres públicas de lazer, e equipamentos que pudessem ter uma relação pertinente com o objeto, na busca de fortalecer vínculos com a comunidade local. Assim, o bairro Linho corresponde a todos os requisitos para a intervenção, além de ajudar a descentralizar os investimentos públicos de uma única área da cidade.



# ENTORNO



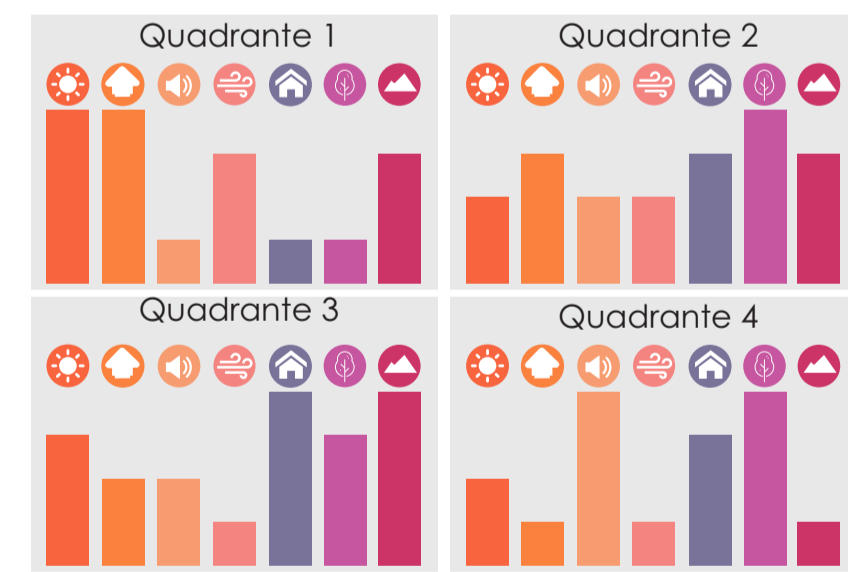
Estão demonstrados nos mapas acima os estudos realizados no entorno do terreno escolhido. A densidade no recorte é baixa, e existem muitos vazios urbanos na área. Os usos e gabaritos das edificações são praticamente homogêneos, e a falta de diversidade de atividades não cria espaços públicos interessantes e também não incentiva as pessoas a caminharem ou a ocuparem as ruas. A proposta do Centro do Idoso é de se inserir nessa paisagem de forma a seguir sua morfologia horizontal, a fim de estabelecer uma relação com o contexto local.

# TERRENO

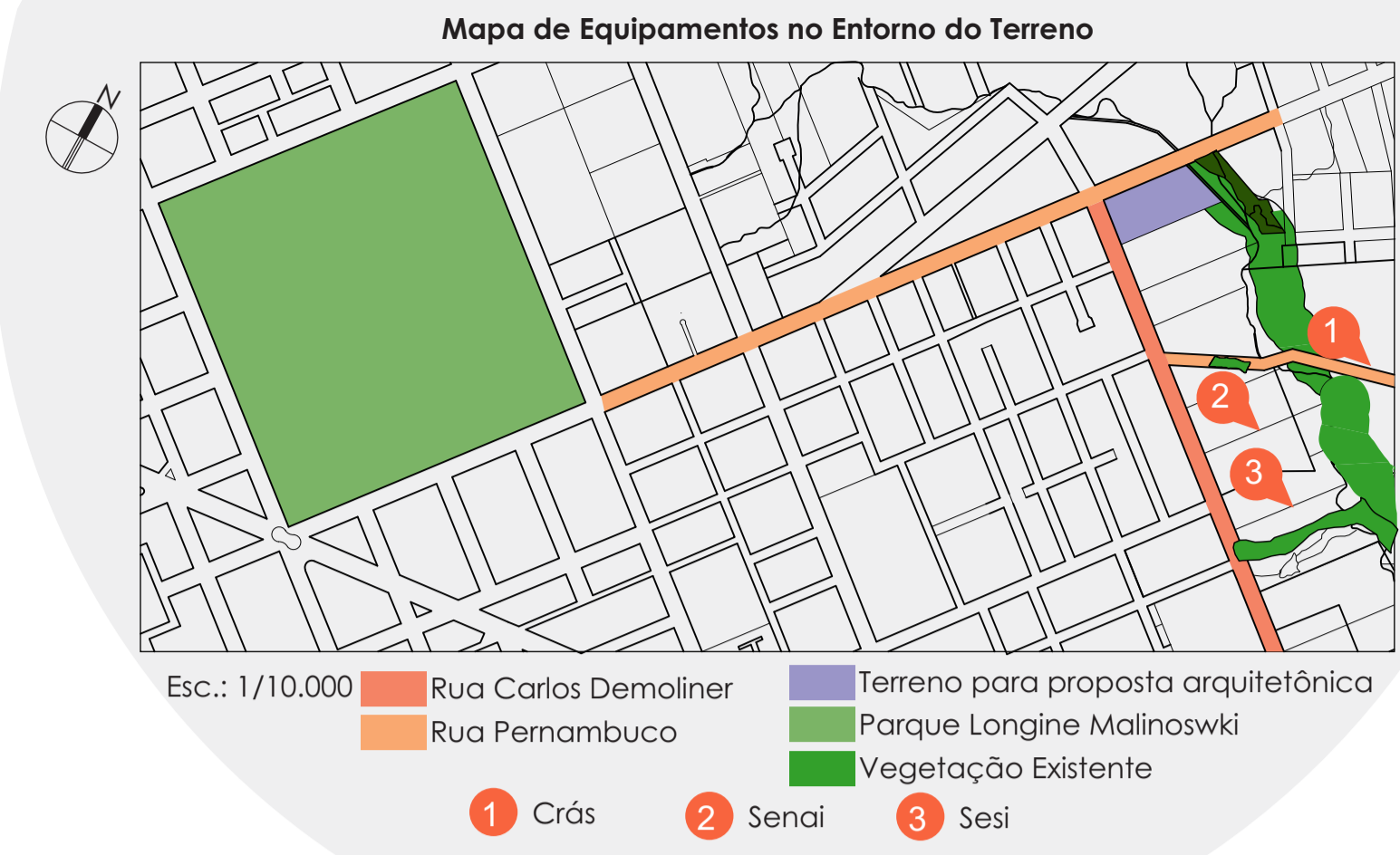
Para a escolha do terreno priorizou-se a questão topográfica e o acesso facilitado. O terreno selecionado para o Centro do Idoso fica na esquina entre as ruas Pernambuco e Carlos Demoliner, sendo sua maior fachada voltada para norte, o que auxilia no conforto térmico dos ambientes criados. Ele abrigava três galpões de uma madeira desativada, e por não possuir valor patrimonial, optou-se pela remoção deles.

Também existe uma área de vegetação já consolidada no terreno, e que será percentualmente mantida no projeto. O terreno se localiza próximo ao CRAS, e nas mesmas ruas que o SENAI, o SESI e o Parque Longine Malinowski.

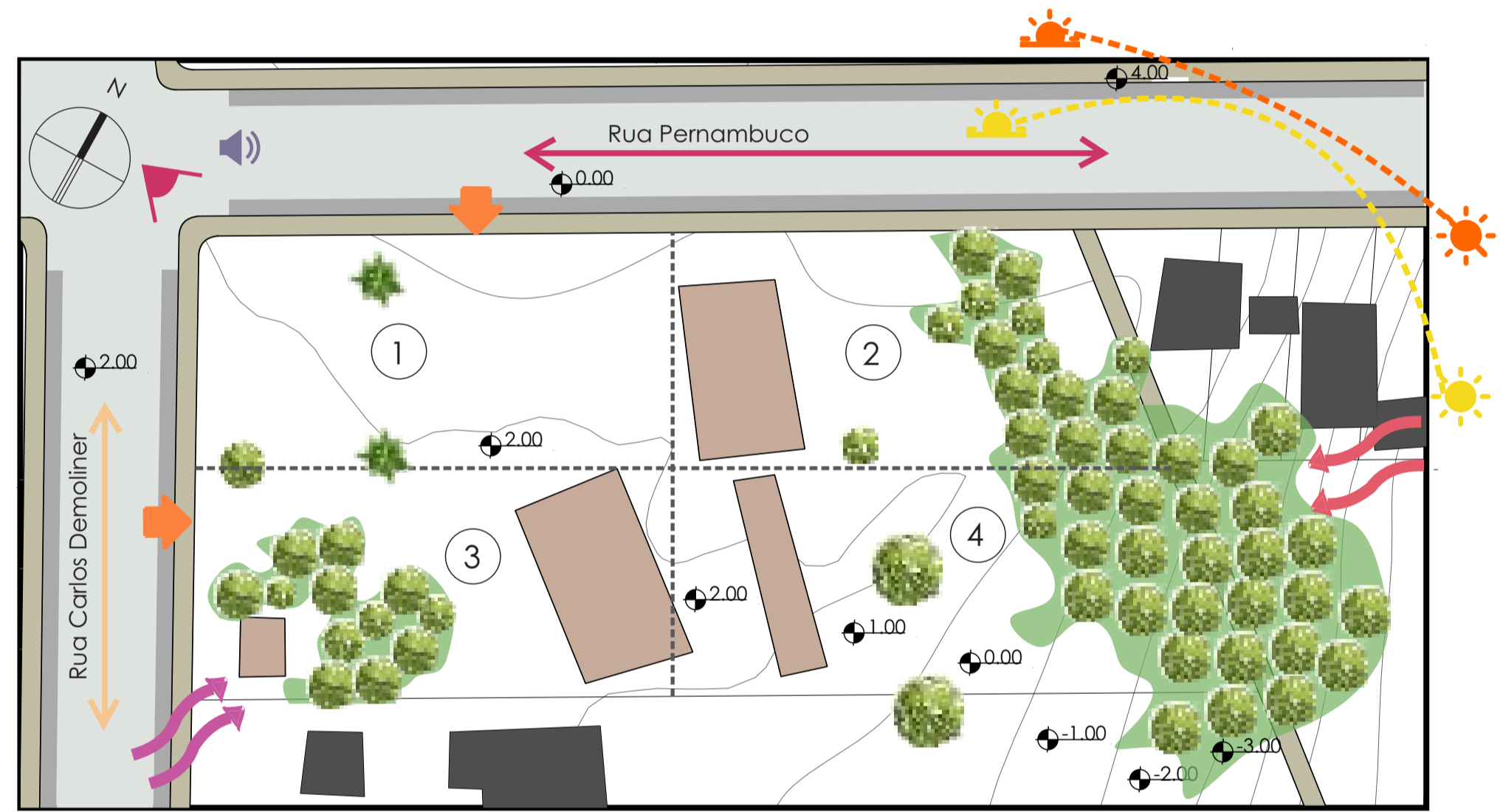
Para a análise de suas condicionantes, foi utilizada uma metodologia onde se divide o terreno em quadrantes, para que se descubra quais são as melhores áreas em relação à topografia, insolação, ventilação e acessos.



Nos gráficos acima, percebe-se que há um equilíbrio em relação aos condicionantes e as potencialidades dos quadrantes do terreno, sendo que o quadrante 1 se sobressai aos demais. Assim, esse quadrante receberá as áreas de praças abertas, bem como os principais acessos e atividades.



Os equipamentos presentes no entorno criam uma possibilidade de conexão com o objeto arquitetônico proposto nesse trabalho, e podem promover a criação de uma rede de serviços que aumentará a diversidade de usos e de pessoas no bairro. O parque Longine Malinowski serve como referência de paisagem dentro dos deslocamentos feitos pela cidade, ajudando na orientabilidade dos idosos.



- Área total do terreno: 10.163,62m²
- Ruas
  - Calçadas pavimentadas
  - Estacionamento
  - Edificações Existentes
  - Edificações a serem removidas
  - Acessos ao terreno
  - Curvas de nível
  - Massa de vegetação
  - Vegetação Isolada
  - Pinus - Pinheiro
  - Ventos dominantes
  - Ventos predominantes
  - Fluxo alto - Via de mão dupla
  - Fluxo moderado - Via de mão dupla
  - Ruído
  - Trajeto do sol no solstício de inverno
  - Trajeto do sol no solstício de verão
  - Quadrantes de estudo
  - Abertura Visual
  - Acessos
  - Construções Existentes
  - Insolação
  - Ruído
  - Topografia
  - Vegetação
  - Ventilação



## A PROPOSTA

O centro do idoso tem a intenção de propiciar os tratamentos preventivos de saúde, ampliar a sociabilidade e inserir o perfil das pessoas mais velhas no contexto das atividades urbanas. Assim, a proposta deste trabalho está pautada no cuidado e no fortalecimento da saúde física e emocional, bem como na autonomia da pessoa idosa, e na manutenção do seu desenvolvimento integrado.

Para o desenvolvimento das diretrizes projetuais foi posta como base a pesquisa de referencial teórico do TFG I, que apontou uma gama de perfis de idosos, sendo decorrência da singularidade do processo do envelhecer

Entretanto, algumas características comuns puderam ser percebidas, como o isolamento social, a perda de renda e a carência de recursos, e o aparecimento de doenças ligadas a mudança nas relações sociais, como estresse, depressão, perda de autoestima e ansiedade. A partir desse diagnóstico, foram estabelecidas as diretrizes projetuais e o programa de necessidades, que almeja ser um apoio para os idosos e suas famílias nas questões principais citadas a cima.



AUTONOMIA



INTEGRAÇÃO



CUIDADO

## DIRETRIZES ARQUITETÔNICAS



Servir como ponto de referência para o encontro (principalmente diurno) de pessoas idosas na cidade.



Priorizar a acessibilidade e a autonomia do idoso em todos os espaços do centro.



Compor os ambientes com áreas livres, possibilitando o contato com a natureza.



Criar áreas de transição entre o espaço público e o privado, como uma praça que promova a interação dos transeuntes e dos idosos.



Oferecer atividades tanto terapêuticas como de lazer, sociabilização, e também de ensino e aprendizagem e valorização do idoso.



Proporcionar conexões visuais com a rua e as áreas verdes, através de grandes aberturas e varandas.

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades busca atender a diferentes perfis de idosos, com o intuito de garantir uma boa qualidade de vida na terceira idade, bem como ser um centro referência de um bom envelhecimento. Para isso, as atividades foram separadas em três eixos, que norteiam o programa como um todo. Os eixos se definem assim:

- Suavizar: esse grupo de atividades se destina ao lazer e a recreação, assim como o desenvolvimento de novas habilidades e também de novos vínculos pessoais.

- Fortalecer: as atividades são voltadas para reabilitação ou manutenção da saúde física, mental e psicológica.

- Solidificar: atividades de formação pessoal, de ensino-aprendizagem e também podem ser utilizadas para geração de renda.



**Suavizar:**

Contemplação e conversa, jogos, sala de mídia, espaço ecumênico, leitura, contação de histórias.



**Fortalecer**

Fisioterapia, psicóloga, academia, sala multifuncional com yoga, dança, reiki, ginástica, posto de enfermagem.



**Solidificar**

Auditório, atelies de costura, confeitaria, barbeiros e cabelereiros), informática, sala de aula, hortas com hortaliças e temperos.



**Apoio**

Banheiros, vestiários, administrativo, cozinha, refeitório, depósitos.

## PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico do projeto tem origem na premissa de criar espaços livres semi públicos que conectem a edificação com a rua e com a população, através de duas praças, uma principal que parte da esquina, e une os fluxos das duas ruas.

Ela ficaria ao nível da rua e do pedestre, e serviria também como passagem, criando uma familiarização desse espaço com a população local. A segunda praça seria trabalhada em desníveis, com acesso pela rua Pernambuco, e seria um ponto de conexão entre as gerações.

Outro ponto utilizado no partido arquitetônico, e que foi a base da volumetria, foi a característica morfológica do terreno. Por ter uma ampla dimensão, e estar situado em uma esquina, ele se torna imponente dentro do seu entorno imediato. Sendo assim, foi escolhida uma volumetria que se desenvolvesse no sentido horizontal, destacando as dimensões do terreno sem agredir a paisagem local.

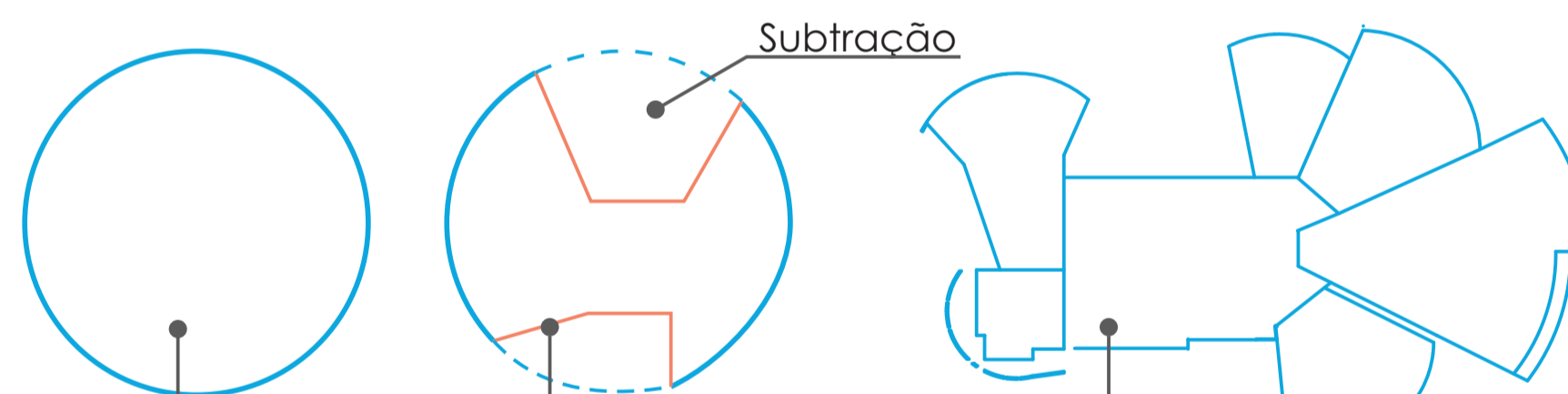
## FORMA

Em busca de consolidar uma arquitetura que expresse um significado sobre o envelhecer, foi elencado o conceito de CICLO VITAL para dar luz a proposta volumétrica.

Esse conceito se elucida no esclarecimento cíclico que as etapas da vida formam, onde tudo começa, se transforma e se encerra. Desse entendimento, surgem as linhas curvas, originadas de um mesmo ponto, formando uma unidade em seu contexto total.

Além do mais, esse ciclo se altera e se adapta a todas as adversidades, e é desse princípio que são retiradas as linhas retas e angulares.

Como forma, desenvolve-se uma arquitetura horizontal, de composição em um eixo simétrico longitudinal, com predominância de curvas de partem de um mesmo raio, e se adaptam a funcionalidade do ambiente proposto.



Círculo perfeito como forma traduzida do conceito.

Linhas inclinadas retiradas de alinhamentos de acesso ao terreno e áreas de lazer.

A forma final compõe suas subtrações formando praças de transição, encaminhamentos para a edificação e jardins protegidos pelas curvas, para uso mais privado.



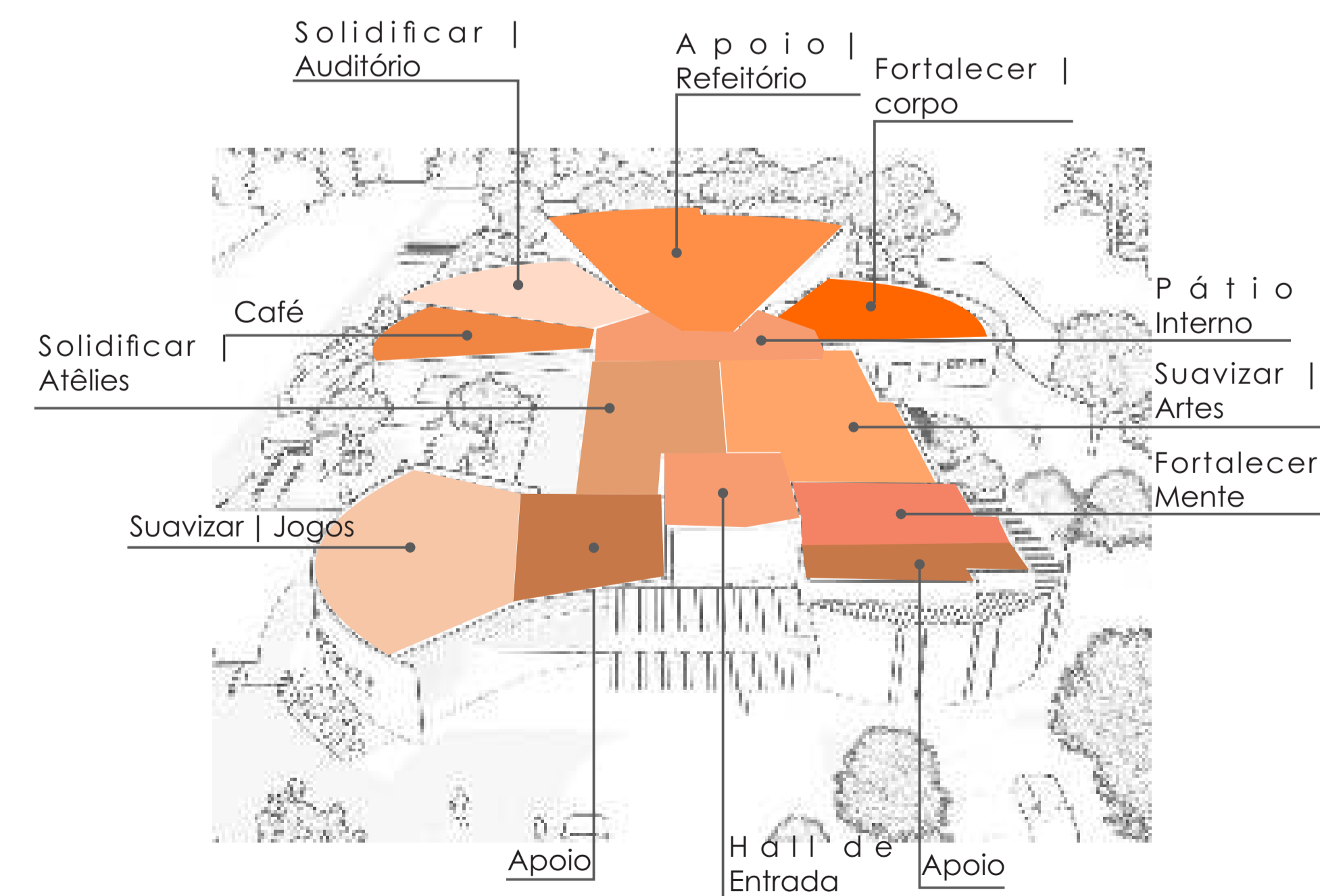
Fachada Oeste - Acesso Rua Carlos Demoliner



## ZONEAMENTO

Para a organização dos ambientes, o zoneamento seguiu o princípio de espaços âncoras. Ou seja, os espaços que geram mais fluxos, como o auditório e o refeitório, foram localizados na parte posterior do terreno, garantindo que as outras atividades propostas sejam vistas no percurso. Outra questão que definiu o zoneamento é a ligação entre os ambientes e a rua, como uma forma de promover a sociabilização, a integração e a valorização do idoso. Assim, espaços como a sala de jogos, de mídia e os ateliês profissionalizantes são conectados com a praça lateral e as varandas.

Já as atividades terapêuticas como pintura, artesanato e leitura, ficaram voltadas para um jardim com um deck, que possibilita que a ligação com o ar livre. Bem como as terapias psicológicas, de massagem e acupuntura, que fica voltadas para dentro da edificação, e protegidas por uma parede curva e um jardim de acesso privativo. Por fim, a academia e a fisioterapia ficam voltadas para um pátio gramado, para que atividades físicas possam ser realizadas ao ar livre. O centro ecumênico foi localizado mais ao final desse percurso, em meio a vegetação existente, como uma forma de criar uma ambiência religiosa.



# O PROJETO

A proposta do projeto foi a criação de uma praça na esquina, que conduziria as pessoas para os dois acessos da edificação. O primeiro acesso se localiza na rua Carlos Demoliner, e liga ao hall principal da edificação, sendo de uso mais comum dos idosos que frequentam o centro. O segundo acesso se dá pela rua Pernambuco, e é feito através de patamares, criando assim gradações de privacidade. Esse acesso é proposto para as pessoas externas ao Centro do Idoso, que o frequentariam para as atividades ocasionais

Para conectar esses dois acessos, foi criado um grande pátio interno, marcado por uma escultura e iluminado por um jardim interno, que conduz à todos os ambientes do edifício.

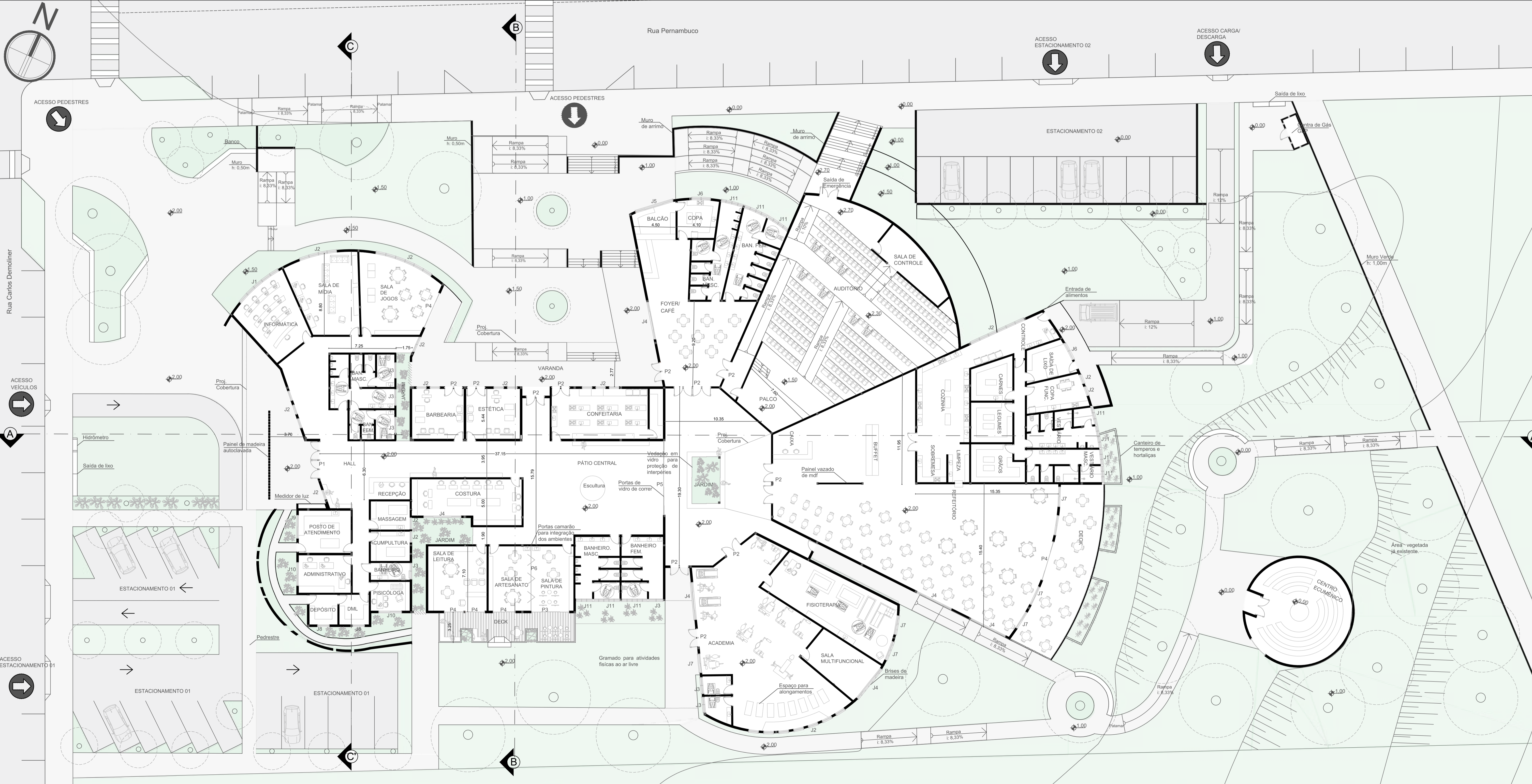
Para a organização interna, foi projetado que os ambientes que promovem a sociabilização do idoso ficassem voltados para a rua, criando uma conexão visual e também estimulando a interação. Já os ambientes terapêuticos ficam voltados para os jardins, criando cenários interessantes e interligando os espaços fechados à natureza.

Na parte posterior do terreno, ficaram localizadas as atividades de maior fluxo e reunião de pessoas, como o café, o auditório e o refeitório, que voltam suas fachadas para leste, aproveitando a visual da vegetação já existente e dos novos jardins criados.

Também foi desenhada uma ligação interna com o centro ecumênico a fim de facilitar seu acesso. O conforto térmico da edificação influencia na saúde dos idosos, assim foram utilizadas estratégias para amenizar esse problema.

A maior fachada fica voltada para norte, e os ambientes possuem grandes aberturas que possibilitem boa iluminação e ventilação. O telhado verde também é outro principal fator adotado para o conforto da edificação. No que diz respeito a mobilidade dentro do projeto, os blocos de banheiros foram distribuídos ao longo da edificação, encurtando os percursos necessários de serem feitos. A edificação acontece sem desníveis internos para facilitar a locomoção dos idosos e evitar eventuais quedas.

Identificador	Dimensões	Operação
J1	1,00 x 0,80 x 1,80	Pivotante
J2	1,00 x 2,10 x 0,50	Pivotante
J3	0,80 x 0,80 x 1,80	Basculante
J4	4,00 x 2,10 x 0,50	Correr
J5	4,00 x 1,20 x 1,80	Correr
J6	1,00 x 1,20 x 1,40	Basculante
J7	2,00 x 2,10 x 0,50	Correr
J8	1,20 x 0,80 x 1,40	Basculante
J9	2,50 x 1,20 x 1,40	Correr
J10	2,50 x 2,10 x 0,50	Correr
J11	0,60 x 0,80 x 1,80	Basculante
P1	1,00 x 3,00	Abrir
P2	1,00 x 2,10	Abrir
P3	2,00 x 2,10	Correr
P4	4,00 x 2,10	Correr
P5	8,00 x 2,10	Correr
P6	2,00 x 3,00	Camarão

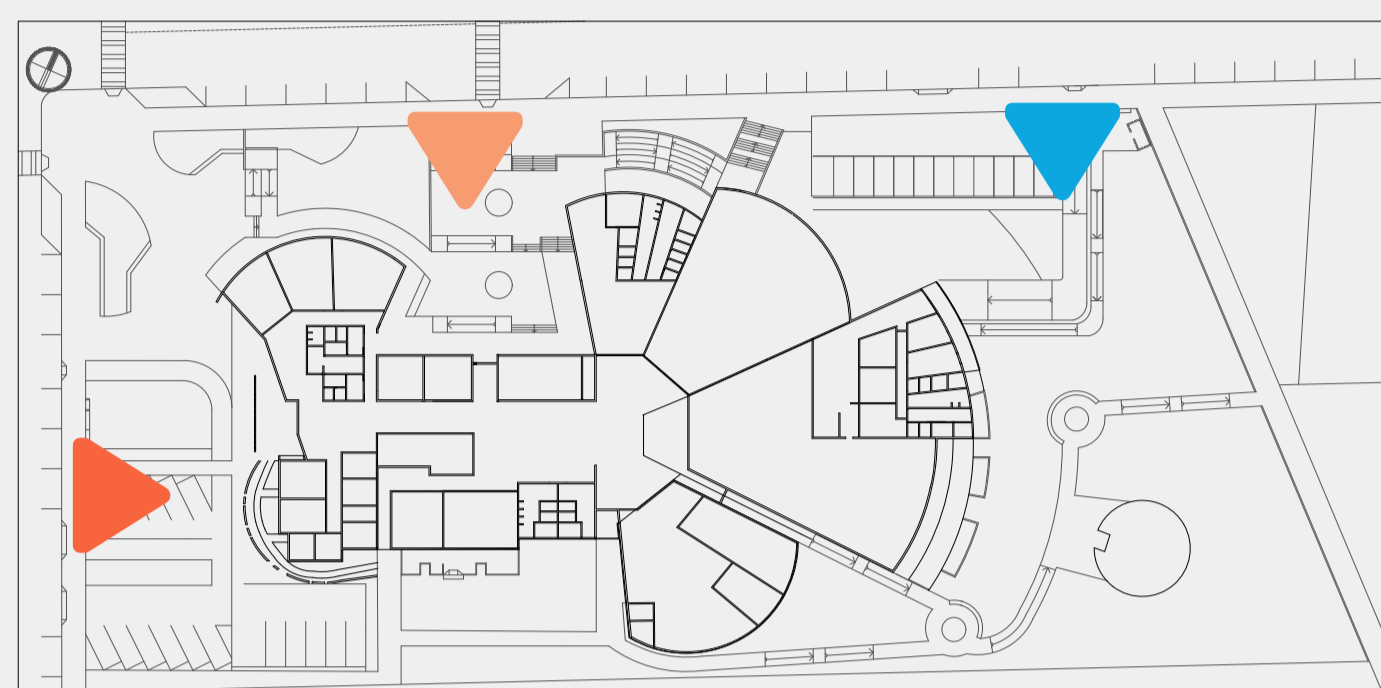


Área total do projeto: 3.187,03m<sup>2</sup>

## ACESSOS

Foram criados dois acesso para gerar transições de diferentes caracteres. O acesso da Rua Carlos Demoliner foi pensado para atender os idosos que frequentaria o centro. Por isso, ele possui a sua entrada em nível, e conta com estacionamento perto, e ainda uma rota que permite o embarque e desembarque bem próximo à porta de acesso.

A segunda entrada do terreno fica na Rua Pernambuco, e é composta por dois metros de desnível. Ela foi criada para atender as pessoas externas ao centro, que adentrariam a edificação para oficinas, palestras e outras atividades ofertadas.

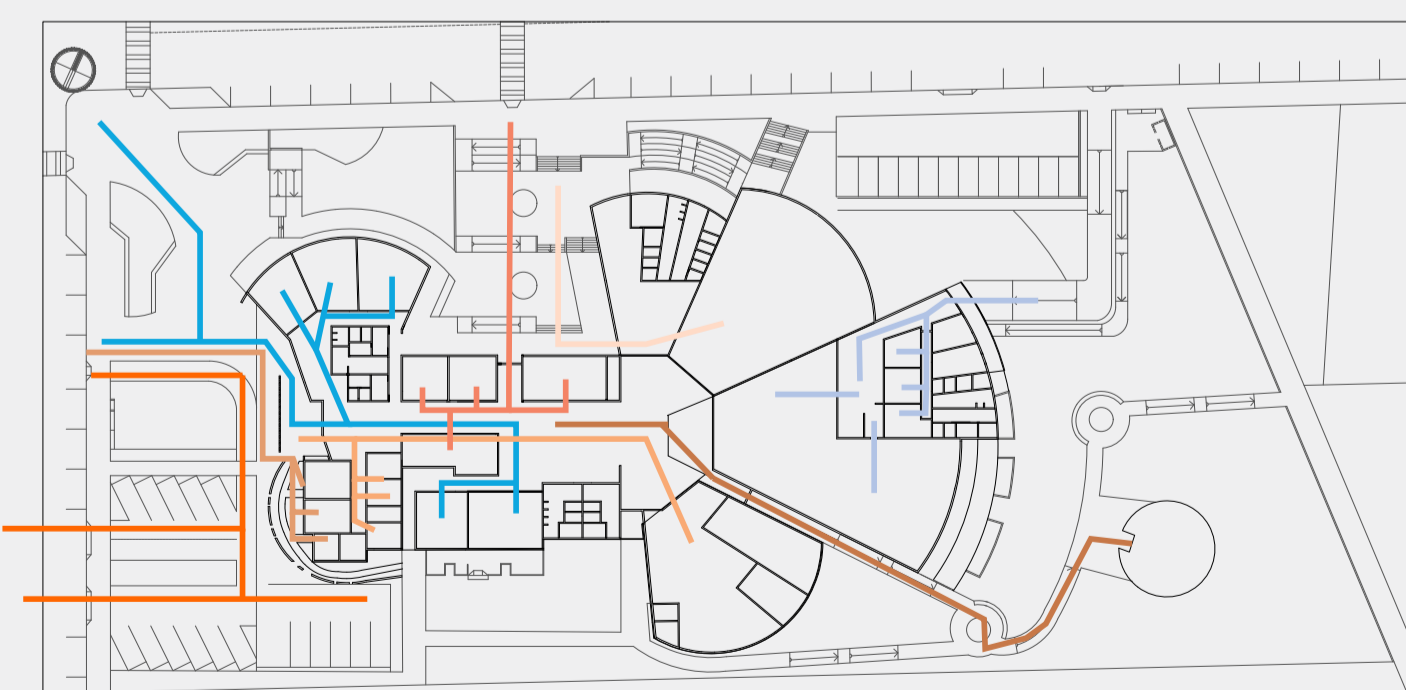


- ▶ Acesso pela Rua Carlos Demoliner
- ▶ Acesso pela Rua Pernambuco
- ▶ Acesso de serviço.

## FLUXOS

Os fluxos do projeto foram facilitados com a criação dos três acessos mostrados anteriormente. Eles acabaram por dividir e direcionar as pessoas para as atividades específicas, sem gerar um percurso desnecessário. Onde as atividades são mais reservadas, os fluxos se dissipam, e dão mais privacidade a quem as realiza. O fluxo do café e do auditório acontece por uma entrada terciária, que se desconecta do centro, possibilitando que esses equipamentos sejam utilizados pela população em horários em que o centro não estaria funcionando.

Outro fluxo importante era o da cozinha do refeitório, pois ele precisava ser prático e funcional. Primeiramente, foram separadas a entrada de alimentos da saída de lixo. Assim, os alimentos entram pela via de acesso de carga, passam pelo controle, e depois são armazenados nas câmaras frias. Após isso, são levados para a cozinha, aonde serão preparados. O fluxo dos funcionários também foi setorizado, sendo que a sala administrativa e os depósitos ficam na fachada oeste, de acesso rápido, e a copa se localiza dentro da cozinha.



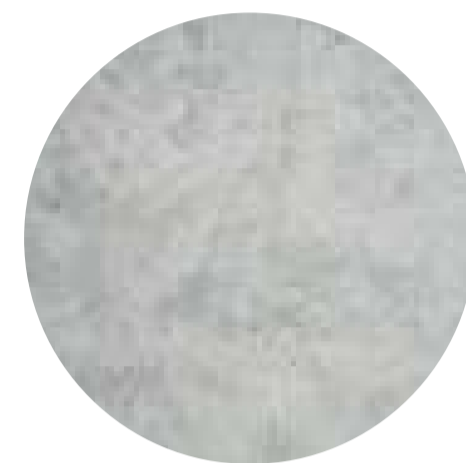
- Fluxo de acesso de veículos
- Fluxo de funcionários
- Fluxo eixo suavizar
- Fluxo eixo fortalecer
- Fluxo eixo solidificar
- Fluxo centro ecumênico
- Fluxo pessoas externas
- Fluxo de alimentos

## MATERIAIS

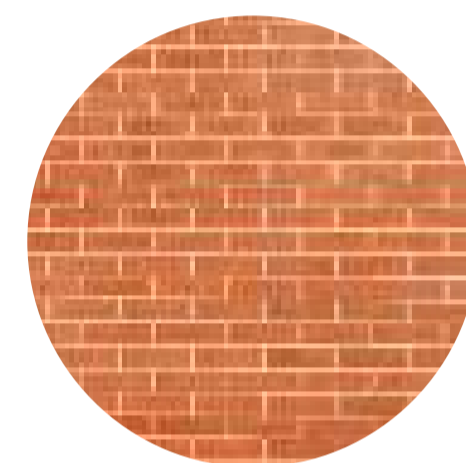
Para a escolha dos materiais a serem utilizados no projeto, os critérios adotados foram: melhor material e técnica construtiva para a forma, disponibilidade de mão de obra regional, durabilidade, e reconhecimento coletivo.



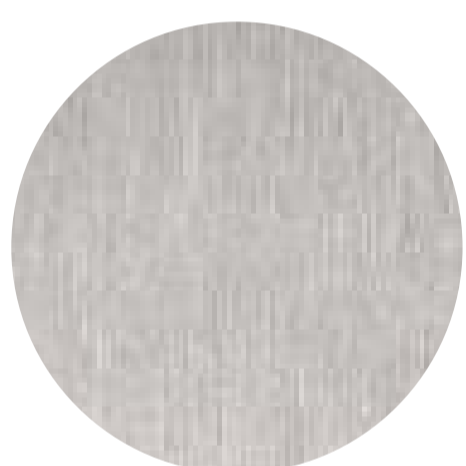
**Madeira:** utilizada principalmente como revestimento, ela compõe a fachada norte, com tratamento em autoclave. Também foi adotada nas esquadrias, e no piso, em sua forma laminada, das salas de jogos, de mídia, de psicologia, de pintura, artesanato, leitura, informática e na sala multifuncional.



**Concreto:** o concreto armado aparente foi escolhido para ser utilizado nas paredes curvas do projeto. É uma técnica conhecida na região, ótima para a forma escolhida e para a execução dos vazios das aberturas.



**Alvenaria:** Utilizada para as paredes retas, por ser um material local e de conhecimento da mão de obra local.



**Aço:** A estrutura metálica foi adotada no projeto para vencer vãos maiores sem prejudicar os espaços internos destinados a cada atividade. Foram utilizados pilares em perfil I e vigas metálicas de alma cheia.

O telhado verde foi utilizado para ajudar no conforto térmico da edificação, além de auxiliar na definição da volumetria. Ele não possui acesso, e a proposta é que ele seja vegetado com grama e plantas suculentas.

Para criar uma fachada interessante, foi utilizada as linhas mais verticais nas aberturas, compondo com a parede curva. As janelas foram pensadas no sistema pivotante, para que pudessem ter a dimensão necessária. O coroamento da fachada da academia acontece para abrigar os brises de madeira, que protegem as aberturas da insolação indesejada.

Os forros das varandas, dos halls, pátios internos, do auditório e do refeitório também são do mesmo material. Além dos brises colocados na fachada leste e o painel do acesso à oeste.

O deck de madeira foi pensado para atividades ao ar livre. Ele é coberto com um pergolado de madeira e vidro, possibilitando atividades externas e facilitando o contato com a natureza.

Esses elementos verticais em madeira foram propostos com uma forma de barrar o acesso ao jardim interno que foi desenhado para iluminar e ventilar os ambientes.

Parede que cria um jardim privativo que dá acesso as salas administrativas e as terapias psicológicas, sala de massagem e acupuntura.



Fachada Leste.  
Academia / fisioterapia.

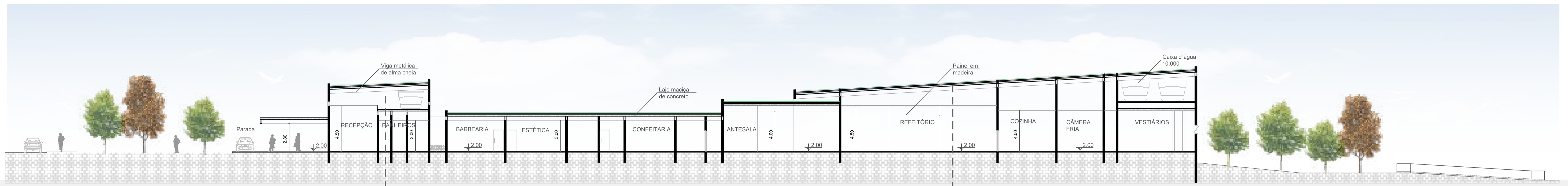


Fachada Sul.  
Sala de leitura, pintura e artesanato



Fachada Oeste.  
Acesso pela rua Carlos Demoliner.





CORTE AA'  
Esc.: 1/200

— A cobertura do hall da entrada oeste (acesso pela rua Carlos Demoliner), foi elevada com duas finalidades: demarcar a entrada principal pela volumetria e também abrigar os reservatórios de água em cima de um dos módulos de banheiros.



Fachada Norte | Auditório | Refeitório

— A cobertura inclinada do refeitório se originou da ideia de criar um destaque vertical na volumetria. Para isso, foi escolhido o refeitório por ser um dos ambientes mais importantes culturalmente para os idosos. A sua diferença de altura abriga os reservatórios de água da cozinha.



Fachada Norte- Acesso Rua Pernambuco

PAISAGISMO

As árvores escolhidas para demarcar as entradas e os caminhos foram os ipês amarelos, que além de serem árvores imponentes, adicionam cor ao projeto ao mesmo tempo que passam a sensação de mudança de tempo e estação. As árvores para o estacionamento são as Dama-da-noite, que produzem flores durante todo o ano, além de possuir raízes pequenas que não danificam o piso.

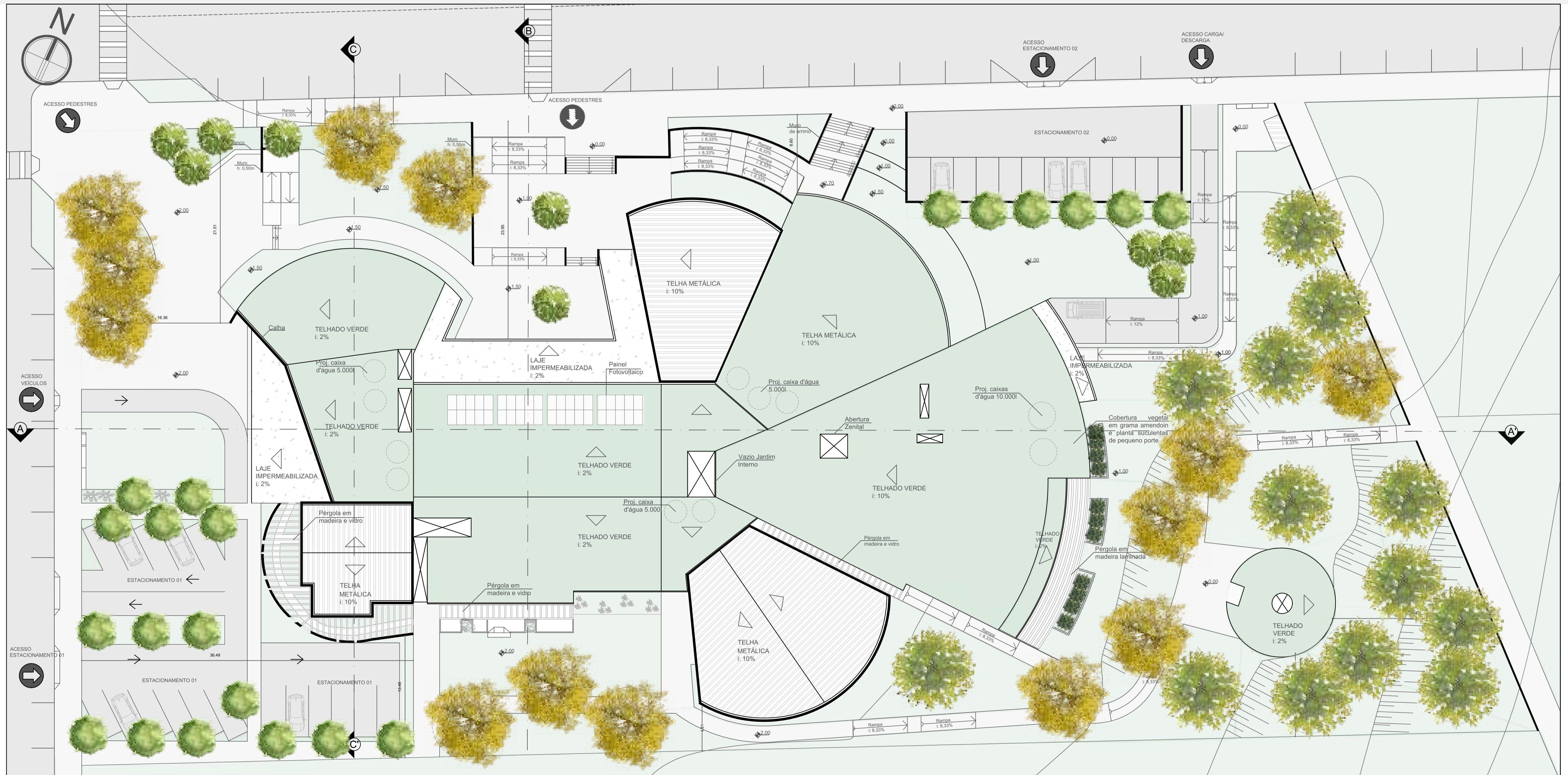
Legenda

- Vegetação Existente.
- Canelinha.
- Ipê amarelo.
- Dama-da-noite.

PISOS

Os pisos escolhidos para as áreas externas foram o paver intertravado para o estacionamento, garantindo a permeabilidade do solo. Para os passeios dos pedestres foi escolhida a pedra retangular de basalto. Para os pisos internos, foram utilizados o concreto polido para áreas de circulação intensa, e nas salas foi utilizada a madeira laminada.

- Paver
- Concreto Polido
- Madeira Laminada
- Basalto



PLANTA DE COBERTURA  
Esc.: 1/250

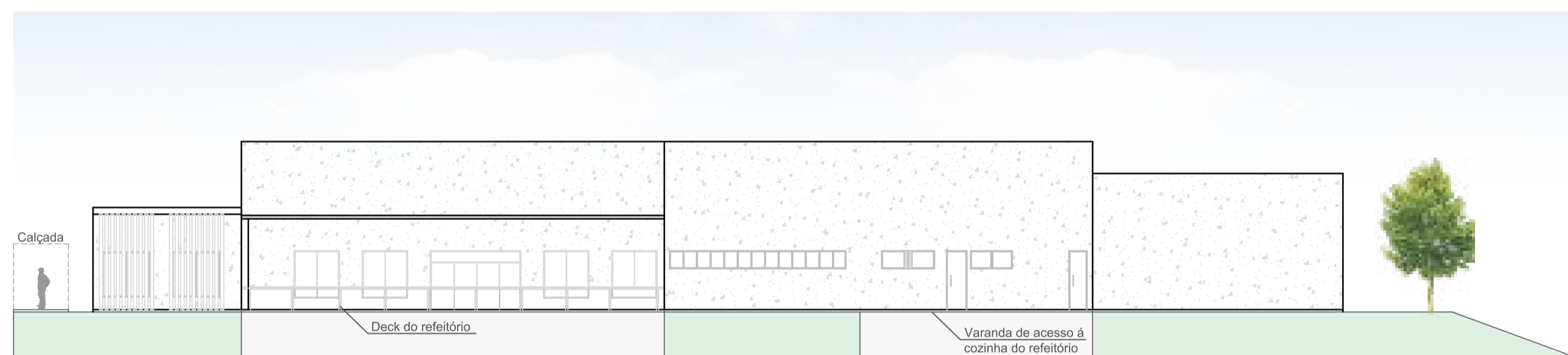


Deck criado para refeições em dias quentes. A vista do deck fica para a massa de vegetação que já existia no terreno.

Hortas de temperos e hortaliças

Fachada Leste | Refeitório

Brises verticais em madeira para controle de insolação, permitindo a ventilação e a visual.

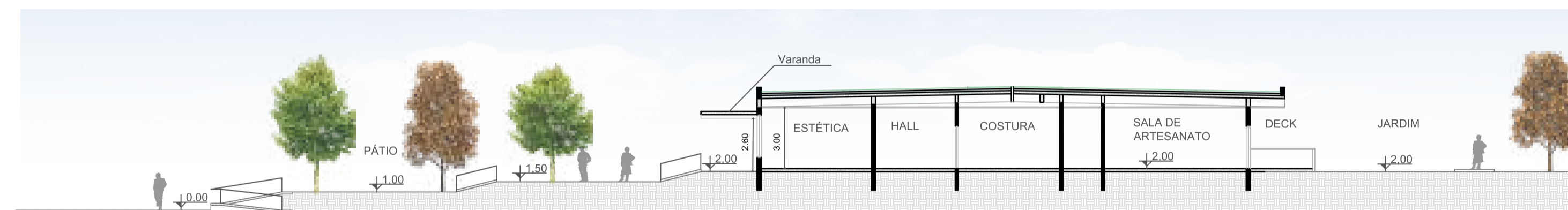


FACHADA LESTE  
Esc.: 1/200



Espaços de encontro e descanso ao ar livre. Foi pensado com bancos e árvores, para que as pessoas possam contemplar a paisagem e conversar.

Centro ecumênico em concreto armado aparente e cobertura em telhado verde.



CORTE BB'  
Esc.: 1/200



CORTE CC'  
Esc.: 1/200



Fachada Leste | Refeitório

Informações do projeto

- Sala de Informática: 45,75m<sup>2</sup>
- Sala de Mídia: 57,62m<sup>2</sup>
- Sala de Jogos: 61,37m<sup>2</sup>
- Posto de Enfermagem: 26,07m<sup>2</sup>
- Administrativo | DML | Depósitos: 44,19m<sup>2</sup>
- Sala do Psicólogo: 13,47m<sup>2</sup>
- Sala de Massagem: 13,72m<sup>2</sup>
- Sala de Acupuntura: 13,16m<sup>2</sup>
- Ateliê de Costura: 52,64m<sup>2</sup>

- Ateliê de Barbearia: 30,49m<sup>2</sup>
- Ateliê de Estética: 31,80m<sup>2</sup>
- Ateliê de Confeitaria: 65,46m<sup>2</sup>
- Sala de Leitura: 44,36m<sup>2</sup>
- Sala de Artesanato | Pintura: 64,31m<sup>2</sup>
- Café | Foyer: 228,41m<sup>2</sup>
- Auditório: 392,84m<sup>2</sup>
- Refeitório: 452m<sup>2</sup>
- Cozinha do Refeitório: 200,77m<sup>2</sup>
- Copa e Vestiário dos Funcionários: 80,96m<sup>2</sup>
- Academia: 217,86m<sup>2</sup>

- Fisioterapia: 81,47m<sup>2</sup>
- Sala Multifuncional: 32,46m<sup>2</sup>
- Centro Ecumênico: 100,49m<sup>2</sup>
- Banheiros: 128,27m<sup>2</sup>

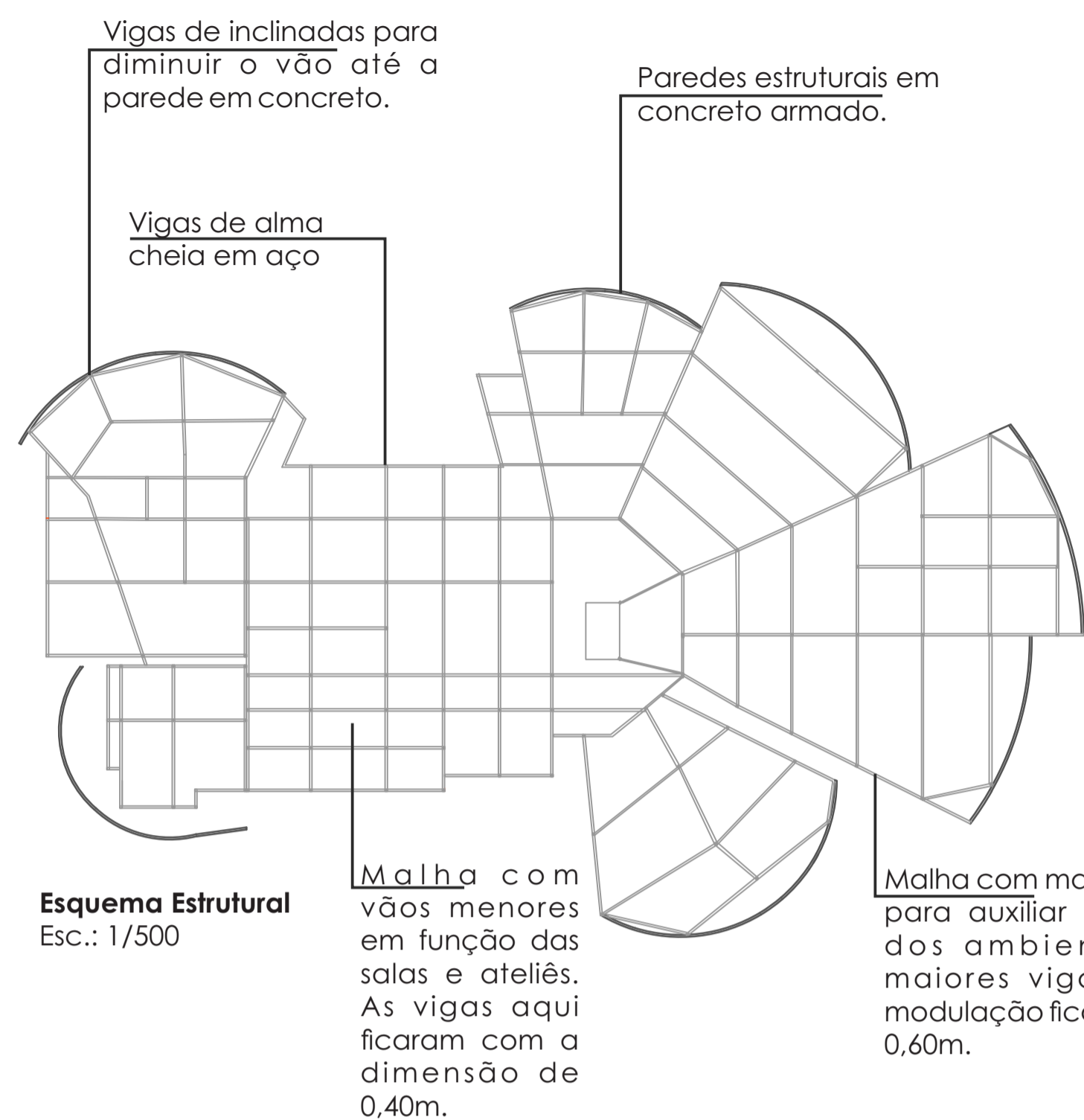


Fachada Leste | Academia

O sistema estrutural escolhido foi o de pilar e viga metálicos. Os pilares são em perfil I, e as vigas são de alma cheia, em função do vão que esse tipo de viga permite e de sua altura. As paredes curvas em concreto armado auxiliam na estrutura e sustentação da laje de cobertura e por isso as vigas metálicas não ficam em cima dessas paredes.

A malha foi se alterando conforme o uso que havia naquela seção do projeto. Aonde as atividades pediam vãos maiores, os pilares foram se afastando, como no refeitório, auditório e academia, sendo que nesses lugares, as vigas ficaram com uma altura de 0,60m. Assim, onde as atividades permitiam vãos menores, a malha ficou mais fechada, para que as peças estruturais também diminuíssem, e assim as vigas dessas seções ficaram com 0,40m de altura.

## ESTRUTURA



Esquema Estrutural  
Esc.: 1/500

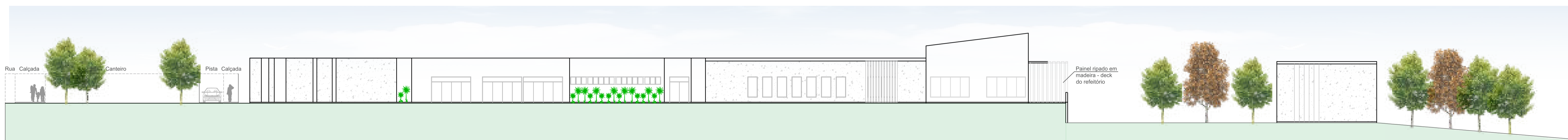
Malha com maiores vãos para auxiliar a função dos ambientes. As maiores vigas dessa modulação ficaram com 0,60m.



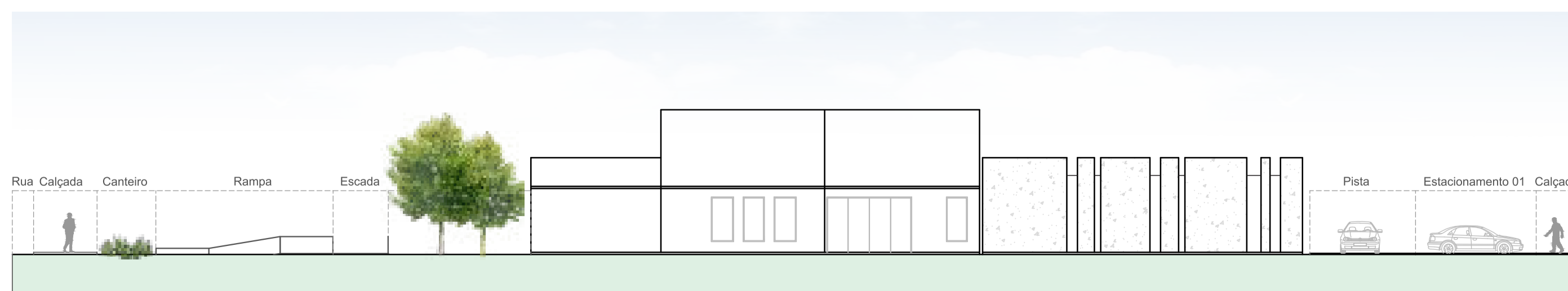
Fachada Norte | Acesso Rua Pernambuco



FACHADA NORTE  
Esc.: 1/200



FACHADA SUL  
Esc.: 1/200



FACHADA OESTE  
Esc.: 1/200



Fachada Sul | Salas de Artes | Academia



Fachada Norte